

Em um ano. Dados se referem aos registros de assistências feitas entre 2009 e 2010 na Capital

Drogas: novos atendimentos quase triplicam em Vitória

CHICO GUEDES

Maior parte da procura é de usuários de crack, segundo CPTT; situação é semelhante na Serra

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br
DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

■ O número de atendimentos a usuários de drogas em Vitória quase triplicou entre 2009 e 2010. No ano passado, 605 novos pacientes procuraram o Centro de Prevenção e Tratamento de Toxicômanos (CPTT) para tratar o vício em álcool, crack, cocaína e outras drogas. Em 2009, foram 238 novos atendimentos. Nos dois anos, os usuários de crack eram maioria – cerca de 48% das pessoas tentavam se livrar da droga.

Aumento parecido também foi registrado no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (Caps AD) da Serra. Em 2009, o centro recebeu 163 novos pacientes. Em 2010, o número subiu para 385. Lá o crack também domina: corresponde a 43% dos atendimentos, contra

“A previsão era de que fizéssemos 190 atendimentos por mês. Mas hoje, esse número chega a 300”

IZIS NASCIMENTO
COORDENADORA DO CPTT

37% dos casos de alcoolismo.

A diretora do CPTT, em Vitória, Izis Nascimento, explica que a capacidade de atendimento da equipe é superior à demanda, mas muitos casos vêm de municípios vizinhos. “Quando foi criado, a previsão era de que realizássemos 190 atendimentos por mês. Atualmente, porém, esse número chega a 300”, afirma. Em 2010, 22% dos atendimentos foram para usuários de Cariacica e 4,6%, de Viana – municípios que não contam com programa específico para tratamento de toxicômanos. Em Vila Velha, o Caps AD recebeu, só neste ano,

112 novos usuários. A prefeitura não soube informar, porém, os dados de 2010 e 2009.

AMPLIAÇÃO

As prefeituras de Vitória, Serra e Vila Velha vão ampliar, nos próximos anos, o atendimento aos usuários de drogas. Em Vitória, uma unidade 24 horas deve ser inaugurada em maio. Ela terá oito leitos de internação para atender a usuários com abstinência leve e moderada.

Na Serra, já está em construção um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (Caps) para atendimento de crianças e adolescentes, anexo ao Hospital Dório Silva, que deve ficar pronto no final de 2012. Além dele, a prefeitura também tem parceria com o governo do Estado para a construção de outro Caps, para internação 24h.

Em Vila Velha, a gerente do Caps Álcool e Drogas Aldinéa Gomes de Mello Coutinho diz que a unidade será transferida para ampliar a capacidade de atendimento, até o final do ano. Além disso, outra unidade, de atendimento 24h, também está sendo construída, em Jabaeté.



“Quero ser normal de novo para recuperar meu bebê. Meu filho mais velho ficou drogado por minha causa...”

E.T.
PACIENTE DO CPTT

RECOMEÇO. Há três meses em tratamento, E. quer recuperar os filhos, separados pela própria mãe

Mãe alcoólatra, filha e

novos pacientes. Em 2010, o número subiu para 385. Lá o crack também domina: corresponde a 43% dos atendimentos, contra

que não contam com programa específico para tratamento de toxicômanos. Em Vila Velha, o Caps AD recebeu, só neste ano,

atendimento, até o final do ano. Além disso, outra unidade, de atendimento 24h, também está sendo construída, em Jabaeté.

Tratamento ainda é desafio, dizem especialistas

■ Tratar dependentes de crack ainda é um desafio, segundo especialistas. Para o psiquiatra e especialista em dependência química, João Chequer, os melhores resultados não são de internações prolongadas, mas do tratamento de desintoxicação rápida, em que o paciente fica menos de 24 horas no hospital e depois continua fazendo uso de medicações que eliminam a vontade de usar a droga. “Vários

medicamentos ajudam, mas apenas um é oferecido pela rede pública. Além disso, para funcionar, o paciente precisa querer se tratar”, pondera. Já o psiquiatra Fernando Furieri aposta nos tratamentos que atuam diretamente no cérebro. “A memória do consumo da droga é para o resto da vida. Inicialmente, o uso causa sensação prazerosa, mas depois vem o mal estar por causa da necessidade de usar novamente. Em São Paulo já começaram os experimentos com eletrodos implantados no cérebro, mas o tratamento é caro e ainda limitado”, explica.

Drogas variadas

57%
dos usuários

■ É o percentual de pacientes atendidos no Centro de Prevenção e Tratamento de Toxicômanos (CPTT) de Vitória que declararam ser usuários de três ou mais drogas, em 2010. No ano anterior, o número foi de 33%. O crack é a droga mais consumida, tanto sozinha quando associada a outras, como maconha e cocaína.

Mãe alcoólatra, filha e neto usuários de drogas

E.T., hoje com 35 anos, começou a usar maconha aos 7; hoje ela busca ajuda, estimulada pelo filho

■ As drogas destruíram três gerações da família de E.T., 35 anos, viciada em álcool, maconha e crack. Aos sete anos, ela começou a fumar maconha escondido da mãe - também viciada em álcool - e dos seis irmãos mais velhos, que levavam a droga para dentro de casa.

“Eles chegavam em casa e eu

já tinha fumado tudo. Eu saí de lá para conseguir mais droga e não voltei. Com a ajuda dos pais, voltei a ter uma casa para morar, no Morro da Piedade, mas não consegui largar o vício. Se tivesse dinheiro gastava tudo no crack”, conta E.T.

Por causa do crack, ela entregou a filha B. para adoção aos cinco anos de idade e o filho mais novo, G., com dois anos e três meses, passou a viver com o pai, um estivador que trabalha no Porto de Vitória.

Já o filho mais velho, A., que hoje tem 17 anos, trilhou o mes-

mo caminho da mãe. “Ele começou a usar drogas e ficar na rua. Roubava também porque faltava comida em casa. Eu brigava com ele, mas tinha culpa, vivia bêbada”, diz. Aos 11 anos, o filho foi parar em um abrigo e recebeu os cuidados do Centro de Prevenção e Tratamento de Toxicômanos (CPTT).

Foi o apelo do filho que fez E. buscar tratamento. “Ele voltou a morar comigo e me pediu para que eu fizesse o tratamento. Agora, quero largar as drogas, ter um emprego e recuperar meus filhos”.

Médico detido com papalotes de cocaína

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ Não são só pessoas com realidade semelhante à da usuária E.T., paciente do CPTT, que se veem sem saída diante das drogas. Ontem, um médico de 32 anos foi flagrado pela Polícia Militar, em Vitória, com 11 papalotes de cocaína escondidos na cueca. Segundo a PM, o detido tinha, ainda, R\$ 272,00 em dinheiro, na carteira.

O flagrante ocorreu por volta das quatro da madrugada, em um ponto do bairro, que, segundo a PM, é reduto de compra e de venda de drogas.

O médico foi detido sozinho. Ele estava a pé e havia acabado de comprar a droga. A

profissão do suspeito foi comprovada pela polícia após a carteira do Conselho Regional de Medicina (CRM) ter sido encontrada com o rapaz.

Ele disse que aquela droga era para consumo próprio. O médico foi levado para o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vitória, onde assinou um termo Circunstanciado por uso e posse de drogas.

Na mesma noite, um jovem de 17 anos também foi apreendido com 27 pedras de crack em Joana D'Arc. Outra apreensão foi feita em Tabuazeiro, onde a polícia interceptou 6kg de cocaína.

(Deborah Hemerly)

Oxi: uma nova droga a caminho

Mais potente e concentrada que o crack, a substância já chegou a São Paulo, vinda do Acre

■ Enquanto o número de usuários de drogas em busca de tratamento não para de aumentar, uma nova droga - mais potente e perigosa que o crack - ameaça chegar ao Estado. É o oxi, uma mistura de pasta-base de cocaína, querosene, solução de bateria, cal e bicarbonato de sódio. A mistura tem cerca de 80% de cocaína, enquanto que o crack tem cerca de 30%. Vinda do Acre, a droga já teria chegado a São Paulo e outros Estados brasileiros.

No Espírito Santo, porém,

a Polícia Federal e a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) afirmam não ter registrado casos de venda ou de uso da substância, que pode ser confundida com o próprio crack.

O coordenador do Núcleo de Prevenção às Drogas da Polícia Federal no Estado, Exedito Jorge Tavares de Souza, diz que o oxi - abreviação de oxidado - é, na verdade, uma nova forma de se uso da pasta base. “É como se a pessoa usasse ela antes de ser refinada para ser transformada em crack ou cocaína. É a oxidação da planta da coca. Por isso, é muito mais potente e até mais barata, já que não é preciso processá-la”, explica.

Além de viciar mais rápido,

a droga provoca efeitos mais devastadores no organismo, provocando a destruição rápida de órgãos, como esôfago, rins e intestino. “Uma pedra de oxi corresponde a quatro ou cinco pedras de crack. Há

uma concentração muito maior de cocaína e a droga chega mais rápido ao sistema nervoso central, por isso pode causar mais dependência”, explica o psiquiatra João Chequer Bou-Habib.

O que é o oxi

■ **MISTURA.** Vinda do Acre, a droga é uma combinação de pasta-base de cocaína com querosene, gasolina ou diesel, cal e bicarbonato de sódio

■ **USO.** Assim como o crack, o oxi é uma pedra e também é fumado em cachimbo

■ **PREÇO.** Por passar por

menos transformações que as necessárias para se chegar ao crack, a droga é mais barata

■ **DANOS.** Os danos ao organismo, porém, são maiores. Ela chega mais rápido ao cérebro e órgãos como rim, pulmão e fígado são drasticamente afetados em um tempo menor